

## AS VÁRIAS FACES DO TEXTO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PIBID LETRAS FORMOSA

Émile Cardoso Andrade<sup>1</sup>

Débora Mendes Tomazini<sup>2</sup>

Jéssica Almeida de Sousa<sup>3</sup>

Jordana Michele Silva Martins □

**RESUMO:** Este relato tem como objetivo descrever de quais maneiras as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- Letras vem acontecendo no colégio Hugo Lobo em Formosa Goiás desde agosto de 2012. Além disso, é intuito desta comunicação apontar os resultados já obtidos com essas ações bem como as dificuldades (os obstáculos) pelos quais o grupo de bolsistas passou e de que formas os mesmos conseguiram resolver os problemas que surgiram ao longo do processo. Sabendo que este projeto volta-se para a prática do texto em suas mais variadas formas - entendendo o texto como um produto articulado da linguagem que carrega em si conteúdos múltiplos - os participantes do projeto (bolsistas, alunos, coordenadores de área e supervisor) formulam ações nas quais o texto exerce o papel primordial na experiência (prática) realizada com alunos do colégio. Utilizando de metodologia que levam em consideração as complexidades da compreensão textual, o letramento como intuito final e o aspecto lúdico dos objetos textuais, as ações foram arquitetadas e postas em prática de maneira a fornecer o aluno de ensino médio uma nova maneira de apreender o texto e ao aluno bolsista uma prática docente diferenciada e autêntica.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Abordagem textual. Inovação.

### Introdução

A ideia central deste projeto consiste em desenvolver ações que permitam desenvolver nos alunos (tanto bolsistas quanto estudantes de ensino médio) a habilidade para leitura e escrita, bem como a capacidade para construir seus próprios projetos, uma vez que entendemos que o principal fundamento do processo ensino-aprendizagem está na capacidade de formular perguntas e motivar-se a respondê-las numa constante atividade de pesquisa. Ou seja, a partir da curiosidade do aluno, levá-lo a construir seu próprio saber através de sua habilidade nas práticas de linguagem em geral.

---

1 Professora Coordenadora do subprojeto PIBID Letras – Formosa Goiás

2 Aluna bolsista do subprojeto PIBID Letras – Formosa Goiás

3 Aluna bolsista do subprojeto PIBID Letras – Formosa Goiás

A partir disso, o PIBID formula propostas de investigação sobre temáticas interdisciplinares que envolvam o texto em geral – tanto artístico quanto científico – e seus desdobramentos em outras produções culturais, como cinema, quadrinhos, televisão, teatro e outras formas de narrativas. Nesse sentido buscar-se-á, como proposta didático-pedagógica, não somente a pesquisa em seu sentido de rigor estrito, mas, e principalmente, o prazer epistemológico da poesia como um campo do saber, conforme Bachelard (2008).

## **Desenvolvimento**

Nossos encontros com os alunos do colégio estadual Hugo Lôbo são formados e planejados a partir de uma reunião entre nós bolsistas a cada semana, e são nessas reuniões que decidimos qual mídia usaremos na próxima aula e o que ficará como conhecimento absorvido para a vida de cada um presente no dia da ação. É de extrema importância que essas reuniões ocorram, pois é com elas que trocamos informações sobre o que irá e o que não irá funcionar com os alunos, já que tratamos de adolescentes totalmente movidos pela tecnologia. Nesses nossos planejamentos também avaliamos o que funcionou na última ação, para que possamos aprimorar o conteúdo da próxima atividade com a turma. Antes de cada aula elaborada, nós pesquisamos e estudamos a finalidade e a área em que tal conteúdo se encaixará, para que o encontro não seja apenas visto como divertido, e sim como produtivo, diferente, contextualizado e também divertido, e para isso, todos nós bolsistas sempre nos colocamos no lugar de cada aluno, pois também já tivemos a idade deles e sabemos o que não os interessará. Em cada aula promovida até agora, a cada conteúdo dado, levamos para a sala de aula uma analogia com o meio do próprio estudante, buscando com isso trazer e focar a atenção do mesmo.

Nos encontros sempre nos deparamos com algo novo, uma situação diferente que temos que lidar e aprender como reagir em certos momentos, seja devido ao agitação da turma ou pela falta de algum recurso, e isso é bastante produtivo pois ensina que nem sempre tudo ocorrerá conforme o planejamento, e que é necessário que haja uma outra forma de prosseguir com o que foi estipulado para aquela aula. Esses encontros em turma são formas muito competentes para nos preparar e nos ensinar como tudo acontece no cotidiano das salas de aula. Vivenciamos cada detalhe que acontece, mas agora com a visão de docente e que antes só víamos como discentes, que nos faz refletir para com assuntos disciplinares e

metodológicos, e nos impulsiona para desejar e obter melhoras em nossas formas de ensinar a cada nova atividade repassada. Em busca de melhoras e assuntos que façam os alunos participativos, sempre trabalhamos com o auxílio de diversas mídias, cinema, fotografia, contos, releituras de contos, gramática e também com a área da linguística, e em cada aula nos baseamos em analisar a utilidade que cada conteúdo ajudará os estudantes tanto em vida escolar quanto fora desse ambiente, pois é altamente necessário que as aulas desenvolvidas acrescentem e esclareçam ideias.

O objetivo geral das nossas ações é promover a interação tanto entre alunos, quanto professores e alunos, que é fundamental em qualquer faixa etária e modalidades de ensino, pois acima de qualquer escala, é também um convívio e que evidentemente a forma em que nos comportamos nos encontros influencia a recepção do nosso objetivo, agir com respeito e nos mostrar em um eterno trabalho de construção faz com que a cada semana aprendemos algo com essa experiência e que apesar de estarmos em sala com o intuito de perpassar conhecimento, estamos totalmente abertos e ansiosos por novos aprendizados.

O nosso PIBID tem como intuito culminar o interesse da leitura nos alunos, sabendo que existe uma cultura de não leitura que vem desde falta de estímulo dentro de casa quanto na própria escola, o projeto tem a missão de reverter essa situação, mesmo que fosse minimamente. Percebendo essa situação depois de alguns encontros, decidimos por fazer o movimento inverso, se a princípio tínhamos como proposta debater sobre literatura em sua mídia tradicional, o livro, percebemos que seria mais aceitável por eles usarmos uma mídia mais comum ao nosso cotidiano, já que as pessoas do século XXI são bem mais visuais. Começamos a discutir literatura a partir de filmes, outros temas foram relacionados conforme foram surgindo e associado a ações futuras, mas sempre discutindo como a literatura, a fala e a escrita são importantes e estão intrinsicamente ligadas ao cotidiano, e desenvolvendo o hábito da interpretação conseguimos facilmente desvendar o mundo que nos rodeia.

As reuniões antes das ações serem efetivadas, eram entre os membros, que conjuntamente pensavam como elas poderiam acontecer, e como as ações poderiam influenciar na percepção dos alunos, como isso poderia ajudar ou prejudicar a fazer uma leitura saudável. Os questionamentos em grupo eram frequentes, pois sabíamos que era possível fazer uma aula contextualizada, mas não sabíamos muito bem como, na dúvida nos colocávamos como alunos, e como se nós fossemos eles, gostaríamos de ter essas aulas, o que gostaríamos de discutir, afinal aulas didaticamente corretas os alunos tinham em sala regular,

queríamos acima de tudo inovar e propor uma nova visão acerca de como é possível preparar uma aula diferenciada, não que as tradicionais sejam erradas, mas muitas vezes não funcionam.

Depois das ações, discutíamos com a coordenadora e professora da escola, as coisas que funcionaram, as que nem tanto, o que podíamos mudar, enfim discutimos como a ideia se realizou. No início do projeto, tínhamos um número reduzido de alunos, mas no início deste ano contamos com o apoio da nova professora, e nossas aulas tem sido mais cheias, já chegamos a ter uma sala com 63 alunos, e é aí onde é possível experimentar como lidar com a indisciplina, que não é recorrente, mas que às vezes sentimos como é que isso acontece, afinal, eles são adolescentes reunidos para pensarem sobre determinado assunto, e isso requer debate e às vezes foge do nosso domínio. Daí vem a parte mais inconveniente que é pedir silêncio, mas esse ato faz parte da vida de um professor, e se não passássemos por isso, nada teria sentido, afinal, sala de aula regular é o que enfrentaremos.

A alegria de ver como podemos realmente mudar a percepção com certeza é muito satisfatória, mas a frustração é uma maneira mais árdua de pensar que alguma coisa está errada, ter a possibilidade de experimentar essas sensações antes de assumir um cargo de professor é sem dúvida muito enriquecedora, afinal quando lecionarmos, não estaremos completamente despreparados, pois tivemos a oportunidade de exercer esse cargo, e refletir em conjunto a posição que nos foi dada.

O programa tem sido para nós uma ponte para o futuro a qual nos empenhamos ao escolher nosso curso de licenciatura, mais do que um estágio que compõe nossas disciplinas na universidade, o projeto tem uma força maior de convivência na escola, apesar de ser somente uma vez na semana a relação à qual adquirimos nas ações do projeto não se igualam as experiências de estágio e teoria dados ao longo do nosso curso.

A nossa equipe procura levar os alunos a conhecerem mais do que é a linguística, a literatura e produção textual de um modo mais fácil e divertido. Os novos métodos de aprendizagem tornam o conteúdo que antes era maçante em um desafio lógico na maioria das vezes e sempre tentando aguçar a curiosidade dos nossos alunos afim de que mesmo depois da nossa presença no colégio a vontade de descobrir mais sobre o que é estudado no nosso curso seja também um atrativo para os alunos se ingressarem na universidade.

A relação aluno e professor é feita de forma amigável, mesmo que tenha o professor regente presente em nossas aulas, os alunos nos tratam sempre como se fôssemos mensageiros

de novidade ou de uma nova visão de conhecimento. Nossas aulas são elaboradas usando mídias como filme, imagens históricas, a origem das lendas e conto de fadas que dão origem a filmes nos dias de hoje, lançamos desafios em que eles façam uso da internet já que é um assunto que eles gostam tanto, introduzimos também a eles o assunto de preconceito linguístico em forma de dinâmica, e literatura e seus gêneros através de cinema. É claro que todas as essas formas de ensino são sempre supervisionadas pela professora regente e avaliadas previamente pela coordenadora da nossa equipe afim de que estejam nos devidos limites de conteúdo.

Os resultados dessas ações para os alunos e perceptível a cada aula, o interesse deles, a participação e as curiosidades, nos levam a crer que nosso método tem dado certo. Nos exercícios propostos aos alunos em que eles deveriam elaborar um pequeno teatro usando a linguagem formal e informal podemos perceber que na hora de elaborar o texto eles se empenharam e gostaram de produzir um texto. Na brincadeira do QuizCake a proposta foi analisar um filme baseado em contos de fada que eles mesmos escolheram e nós explicamos a origem dos contos, na hora da brincadeira percebemos que eles buscaram ter um novo olhar sobre o que é um filme e de um modo divertido o conhecimento foi fixado. Nós professores também participamos da brincadeira para que fosse quebrada a ideia de que estávamos ali só para falar, mas sim para uma troca de experiências.

## **Conclusão**

A realização do projeto na nossa vida acadêmica expandiu o nosso olhar para a educação, os resultados dele em nossas vidas, olhando pelo lado de escolhas futuras, influencia ainda mais a sermos professores e tentar melhorar os métodos de ensino assim como é proposto no projeto, já que os resultados positivos são reais. Ao longo do nosso curso de graduação, nos deparamos com pesquisas que relatam que a educação está cada dia pior e nós vamos perdendo a vontade inicial de lecionar. Observamos nos debates propostos em aulas na universidade a diferença que o projeto refletiu para com o nosso entendimento sobre o que é ser professor de verdade, e o nosso relato nesses debates talvez animem também nossos próprios colegas de sala. Pensamos que seja de fundamental importância o interesse de colégios e universidades de expandirem esse modelo de projeto para que possa mudar também o olhar de novos professores que surgirão.

Apesar de todas as experiências, tanto negativas quanto positivas, a mesma nos sobrecarrega de uma experiência que muitos colegas da universidade não puderam ter. Diferente da idealização que é pregada pela didática, pelo fascínio das aulas utópicas de estágios, o projeto nos chama atenção para uma realidade latente, onde alunos são indisciplinados, que dependem muito do ambiente escolar. O papel de professor está muito além de ser o transmissor de conhecimento, que transcende o cargo de mero reprodutor de conceitos, mas que muitas vezes fazem ou tem que ser, o pai, a mãe, o irmão, o amigo ou o aconselhador, porque falta suporte para os alunos, que sentem a escola como uma casa efetivamente, que não tendo outro apoio, se veem completamente presos em uma realidade cruel, onde a solução só é encontrada na escola ou ainda nos estudos.

#### **Referências:**

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2008.

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico*, São Paulo: Estação Liberdade, 2011

CUNHA, Celso & LINDLEY, Cintra. *Nova Gramática do português*. São Paulo: Nova Fronteira, 2012

JARDIM, João. *Pro dia nascer feliz*, documentário, Brasil, cor, 120 min. 2006